

### RESUMO

O artigo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa em andamento sobre a biblioteca privativa de José Simeão Leal, concebida como ambiente informacional que reúne aspectos relacionados à sua vida pública e privada. Os materiais informacionais que compõem o acervo configuram-se como elementos que permitem observar as relações estabelecidas entre o colecionador e os fornecedores dos livros. A investigação busca compreender como a biblioteca privada articula a trajetória do acervo a partir das marcas de proveniência e uso, estabelecendo relações entre práticas de leitura, colecionismo e circulação cultural. Para isso, tem-se como objetivo observar a trajetória do acervo por meio da análise dessas marcas, buscando compreender e estabelecer conexões entre práticas de leitura, colecionismo e circulação cultural. Tais marcas constituem registros infomemoriais das interações sociais do colecionador, considerando-se a formação do acervo e os vínculos nele presentes. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa documental fundamentada em bibliografia pertinente, de natureza qualitativa aplicada, com abordagem arqueológica proposta por Michel Foucault, a qual possibilita apreender as dimensões simbólicas, históricas e sociais dos livros que compõem o Acervo Privado de José Simeão Leal. Este estudo insere-se na linha de pesquisa Informação, Memória e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba e visa contribuir para os estudos sobre o patrimônio bibliográfico documental no âmbito da Ciência da Informação. José Simeão Leal, por meio de sua atuação no Ministério da Educação e Saúde, onde ocupou o cargo de Diretor do Serviço de Documentação, teve acesso à elite literária nacional e atuou como editor público brasileiro.

**Palavras-chave:** biblioteca privada; marcas de proveniência e uso; infomemória; patrimônio bibliográfico documental.

### ABSTRACT

The article presents preliminary results of an ongoing research project on the private library of José Simeão Leal, conceived as an informational environment that encompasses aspects related to his public and private life. The informational materials that constitute the collection are configured as elements that allow the observation of the relationships established between the collector and the book suppliers. The investigation seeks to understand how the private library articulates the trajectory of the collection through provenance and use marks, establishing connections between reading practices, collecting, and cultural circulation. To this end, the objective is to observe the

<sup>1</sup> Pesquisa em Andamento qualificada em 30/09/2026 no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0003-2781-5296>

<sup>3</sup> PPGCI/UFPB. <https://orcid.org/0000-0002-6836-3102>

trajectory of the collection through the analysis of these marks, aiming to understand and establish connections between reading practices, collecting, and cultural circulation. Such marks constitute infomemorial records of the collector's social interactions, considering the formation of the collection and the ties present within it. Regarding methodology, this is a documentary research grounded in pertinent bibliography, of applied qualitative nature, with an archaeological approach proposed by Michel Foucault, which enables the apprehension of the symbolic, historical, and social dimensions of the books that compose the Private Collection of José Simeão Leal. This study is part of the research line Information, Memory, and Society of the Graduate Program in Information Science at the Federal University of Paraíba and aims to contribute to studies on bibliographic and documentary heritage within the scope of Information Science. Through his work at the Ministry of Education and Health, where he held the position of Director of the Documentation Service, José Simeão Leal gained access to the national literary elite and acted as a promoter of the Brazilian publishing field.

**Keywords:** private library; provenance and use marks; infomemory; documentary bibliographic heritage.

## *1 A BIBLIOTECA DE JOSÉ SIMEÃO LEAL: RASTROS SILENCIOSOS*

O presente artigo visa apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, onde busca debruçar-se sobre o acervo privado de José Simeão Leal, mediante as marcas de proveniência e uso que se encontram inseridas junto aos livros que este colecionador reuniu ao longo de sua vida. A biblioteca constitui um instrumento de diálogo sociocultural que articula identidade e memória, voltado ao aprimoramento integral de seu proprietário; diante dessa realidade observa-se que a biblioteca privada assume os aspectos identitários daquele que a constitui em vida.

O patrimônio bibliográfico documental que compõe os acervos das mais variadas tipologias de bibliotecas brasileiras e mundiais possui características materiais e informacionais que podem promover estudos ligados à materialidade das obras, aos aspectos socioculturais pelos quais os interagentes acessam o conhecimento registrado, ao mercado editorial e a tantas outras perspectivas de pesquisa que podem vir a ser desenvolvidas e resultando na valorização da história do livro, da sua manufatura e também da sua utilização/disseminação.

Diante dessa realidade, indagamos: como as bibliotecas privadas articulam a trajetória do acervo a partir das marcas de proveniência e uso, estabelecendo relações entre práticas de leitura, colecionismo e circulação cultural? Para responder a essa pergunta, é preciso compreender as práticas sociais nas quais o colecionador estava inserido e, a partir daí, perceber como seu acervo constitui-se como parte essencial de sua própria identidade.

Para responder esta questão é necessário atender ao seguinte objetivo: investigar a trajetória do acervo por meio da análise das marcas de proveniência e de uso, buscando compreender e estabelecer relações entre práticas de leitura, colecionismo e circulação cultural. Para tal, serão observados: a trajetória do acervo enquanto objeto da pesquisa e as relações que dizem respeito ao colecionador e as marcas de proveniência e uso.

Toda pesquisa científica precisa traçar rotas pelas quais se chegará a resposta da pergunta de pesquisa, onde tais rotas configura-se como o “[...] caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (Minayo; Deslandes; Gomes, 2016, p. 14), o pensamento é articulado para alcançar as respostas almeçadas com a investigação científica.

Quanto ao percurso metodológico, temos aqui uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa documental de caráter descritivo e exploratório. Para a análise dos dados, adotou-se a perspectiva da arqueologia do saber, proposta por Michel Foucault (2008), que permite apreender dimensões simbólicas, históricas e sociais presentes nos documentos por meio das marcas de proveniência do acervo.

A biblioteca privada de José Simeão Leal apresenta-se como afirmação da infomemória e da identidade sociocultural daquele que se tornou o primeiro editor público brasileiro, revelando uma grande diversidade temática e documental junto ao acervo deste interagente.

Diante dessa ampla relação com os interesses intelectuais e profissionais de seu colecionador, refletindo suas predileções pela arte e pela cultura em suas mais diversas formas de expressão, e também pela literatura nacional e internacional, é possível afirmar que o interagente atuava diretamente na busca de materiais informacionais para formação de sua biblioteca privada.

Essa relação permeia a seleção dos materiais que ele adquirira, desde os ligados a cultura popular, produzida espontaneamente pelo povo e ligada a tradições, festas e costumes; até a cultura erudita, caracterizada por uma produção artística e intelectual elaborada, que exige formação especializada e quase sempre se associa às elites.

## 2 BIBLIOTECA ESPAÇO DE MEMÓRIA

Toda biblioteca possui uma finalidade social e cultural, refletindo também os aspectos socioculturais e temporais no qual está inserida. Ao voltarmos nosso olhar para a concepção de uma biblioteca, devemos ter em mente que ela atenderá a um determinado usuário da informação, cujas necessidades informacionais são muito específicas. Milanesi (1983, p. 14) relata que “cada biblioteca serve a um determinado público. Quanto mais heterogêneo for esse público, mais diversificado deverá ser o acervo”.

Refletindo sobre a bibliografia material, Azevedo e Loureiro (2019, p. 10) a abordam como “[...] campo que tornará o livro essencialmente como um objeto complexo cujas características precisam ser dissecadas, analisadas e estudadas, [...]”, sendo importantes para os estudos que buscam debruçar-se sobre a temática do patrimônio bibliográfico documental e que apresentam a sociedade um recorte da realidade mediante as informações evidenciadas junto a estes materiais.

As pesquisas voltadas para a bibliografia material, no que se refere a formação de acervos raros constituem-se como mecanismos para preservação da história do livro e da leitura; Araújo e Reis (2016, p. 192) relatam que são “[...] instrumentos de pesquisa e apoio técnico, são fontes de informação sobre os usos culturais e sociais do livro [...]”, ou seja, uma condição *sine quo non* para a preservação da memória e da história do livro diante das transformações pelas quais os acervos são expostos.

Uma biblioteca é, pois, um “templo” de conhecimento, de cultura e de arte que reúne em seu interior esses elementos por meio da informação registrada; para França (2015, p. 12) a “[...] informação é um conjunto de dados que por sua vez ao ser devidamente relacionado e estruturado transforma-se em conhecimento, resultado do fluxo das informações”, e esse fluxo informacional

possibilita o aprimoramento dos interagentes que acessam tais informações.

A seleção de materiais informacionais é parte essencial para a construção de um acervo que atenda às necessidades do usuário, seja este um colecionador ou uma instituição que possua alguma especificidade quanto à escolha dos materiais. Tal condição é fundamental na constituição do acervo de uma biblioteca. Vergueiro (1995, p. 4) afirma que a seleção é uma atribuição que visa “colaborar para que ele chegue mais perto dos objetivos que foram estabelecidos para aquele agrupamento de materiais informacionais”. Ou seja, a seleção dos materiais possibilita o atendimento das necessidades de quem usufruirá da biblioteca, seja este um ou mais usuários.

A instituição “biblioteca”, para Vergueiro (1995), já demanda de todos a compreensão de que trata-se de um espaço que seleciona materiais com um objetivo específico. Assim, uma biblioteca privada atende diretamente aos interesses de seu respectivo dono, que busca reunir materiais relacionados às suas pesquisas e às suas preferências culturais. Já Milanesi (1983, p. 99) relata que a biblioteca “poderá ser a ampliação do acervo cultural [...] em certo sentido, ela é uma alternativa a todas as formas impositivas do saber”.

As marcas de proveniência e uso, à luz da ciência da informação, assumem o papel comprobatório da relação homem *versus* objeto, onde atua como prova material e/ou documental da dinâmica social do(s) interagente(s). Essa compreensão de que o livro comporta-se como suporte para registrar as informações associa-se ao que Briet (2016, p. 1) conceitua como documento sendo “todo indício, concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual”, onde tal conceito aplica-se a biblioteca privada de José Simeão Leal diante de um acervo que contém várias pistas relacionadas a procedência e ao uso do livro.

As marcas de proveniência e uso são pois, o que para Candau (2005) reflexo de um elemento que promove os processos memoriais, dando-lhes continuidade, pois a memória é complexa e está sempre sendo reorganizada e consultada constantemente, nos movimentos de averiguação e reutilização de suas próprias memórias.

A informação é elemento que nutre/fundamenta a memória e dela se constitui a identidade dos indivíduos que por meio dessa coleta de elementos informacionais que consolidam suas próprias narrativas. Para Candau (2005, p. 10) as memórias sofrem influência “das narrativas”, “da linguagem” e “do cotidiano” diante do contexto cultural dos partícipes.

Os acervos bibliográficos compõem-se também das influências pelas quais os interagentes vivenciam, tais condições estão presentes nas obras ao serem observadas por meio das marcas de proveniência e uso.

A biblioteca privada de José Simeão Leal configura-se como um espaço que dialoga intimamente com temáticas e narrativas culturais, refletindo os interesses desse interagente pela leitura e o conhecimento, Chartier (1999, p. 16) alerta que “a leitura não é somente uma operação abstrata de inteligência; ela é engajamento do corpo, inscrição num espaço, relação consigo e com os outros”, como será possível observar na próxima seção.

### 3 BIBLIOTECA PRIVADA: CONEXÕES PRECIOSAS

O livro é um instrumento que dialoga com seu interagente, levando-o a recorrer à memória, mediante o ato de rememorar, assuntos aos quais já tenha sido exposto em outro momento ou que

o remetem a situações e/ou informações capazes de despertar o reconhecimento de similaridades conceituais, ao estabelecer associações com tais temáticas que é colocado a experienciar.

A biblioteca privada de José Simeão Leal, assim como todo o acervo documental, artístico e pessoal, encontra-se atualmente sob a chancela do governo do estado da Paraíba, custodiada pela Fundação Casa de José Américo (FCJA), por meio do Centro de Pesquisa Simeão Leal (CPSL), criado em 2024 pelo decreto estadual n.º 45.245, de 05 de julho.

Ressalta-se que este acervo permanece sob responsabilidade técnica, conforme o decreto estadual n.º 23.753 de 17 de dezembro de 2002, da Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, especialista em acervos bibliográficos e documentais. A docente vem atuando na preservação e difusão do referido acervo, bem como na valorização da trajetória de José Simeão Leal, possibilitando o reconhecimento de sua atuação em âmbito local, nacional e internacional ao longo dos últimos 25 anos.

A biblioteca privada de José Simeão Leal conta com mais de 360 caixas que armazenam livros, periódicos e obras de referência reunidos ao longo de toda a vida desse paraibano. O acervo foi posteriormente doado pela viúva a Sra. Eloah Drummond, ainda no ano da morte do marido, juntamente com os demais itens, ao estado da Paraíba, chegando à cidade de João Pessoa em outubro de 1996.

Esse conjunto documental transitou por diferentes instituições até alcançar seu destino atual. Entre elas, destacam-se: a Fundação Casa de José Américo (FCJA), a Biblioteca Pública Estadual Poeta Augusto dos Anjos, o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da Universidade Federal da Paraíba (NDIHR/UFPB) e, por fim retornou a FCJA, onde permanece atualmente.

**Figura 1** - Acervos do Centro de Pesquisa Simeão Leal.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

A Figura 1 apresenta a sala onde o acervo encontra-se atualmente salvaguardado no Centro de Pesquisa Simeão Leal, na Unidade Tambaú da FCJA. Na imagem, é possível observar as caixas-

arquivo nas cores vermelha, preta e amarela, sendo estas duas últimas destinadas ao acervo bibliográfico. Sobre a bancada localizada ao centro da sala encontram-se alguns objetos pessoais e, abaixo dela, estão dispostas esculturas produzidas por José Simeão Leal.

O acervo bibliográfico que pertenceu a José Simeão Leal contém fragmentos informacionais que remetem não apenas a ele, mas também a outras pessoas, sem que haja pistas suficientes para afirmar com precisão como determinadas obras chegaram ao acervo. O que se sabe é que ele era “um frequentador assíduo de sebos e livrarias, desde sua chegada à cidade do Rio de Janeiro, ainda em 1929” (Oliveira, 2011, p. 3205).

**Figura 2 e 3** - Encadernação da obra “Memórias póstumas de Brás Cubas” e o ex-líbris de João Pereira de Oliveira.

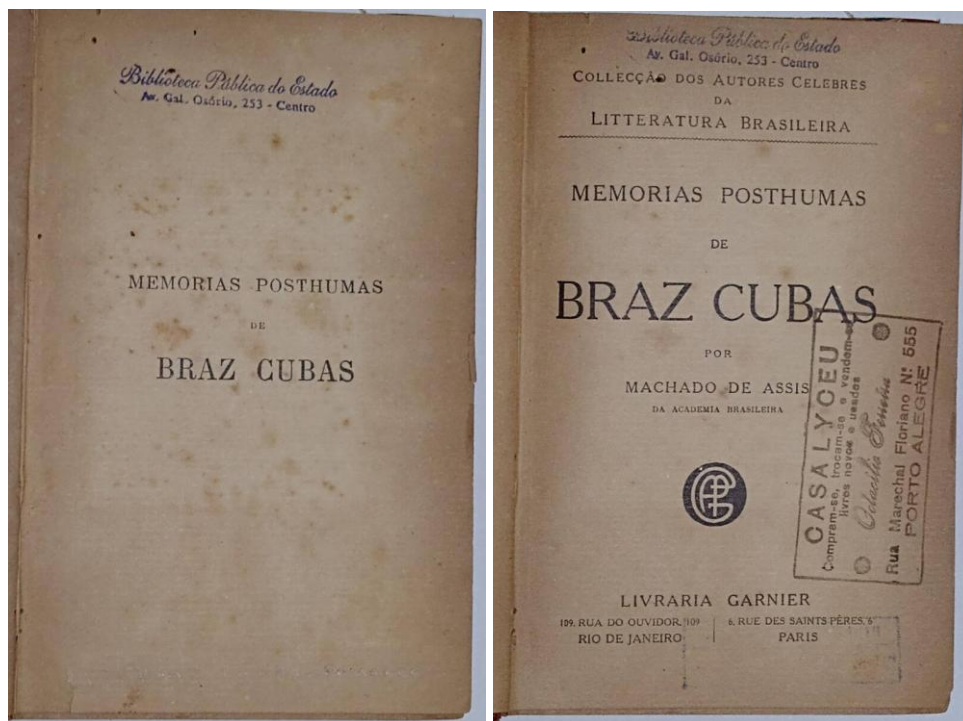


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

A Figura 2, à esquerda, refere-se à encadernação do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de autoria de Machado de Assis. Já a Figura 3, à direita, apresenta o ex-líbris pertencente a João Pereira de Oliveira, funcionando como etiqueta que indicava a propriedade da obra antes de sua aquisição por José Simeão Leal. É importante mencionar que não existem registros no acervo que esclareçam como a obra foi adquirida e incorporada à biblioteca privada.

Essa obra, em questão, contém ainda outras marcas que podem ser interpretadas como pistas geográficas e que demonstram o caminho percorrido por ela, conforme se observa nas Figuras 4 e 5, a seguir.

**Figura 4 e 5** - Falsa folha de rosto e a folha de rosto.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

A Figura 4 apresenta, junto à falsa folha de rosto, na parte superior, o carimbo da Biblioteca Pública Estadual Poeta Augusto dos Anjos, localizada na Avenida General Osório, n.º 253, no centro de João Pessoa, Paraíba. Esse mesmo carimbo reaparece na Figura 5, à direita, na folha de rosto da obra, também posicionado na parte superior. Observa-se, ainda, a existência de outro carimbo situado na margem inferior direita da imagem, referente à livraria: “*Casa Lyceu – compram-se, trocam-se e vendem-se livros novos e usados – Octacilio Ferreira – Rua Marechal Floriano n.º 555 – Porto Alegre*”.

Ambos os carimbos acrescentados à obra evidenciam, de certo modo, o deslocamento geográfico da mesma: a possível aquisição na cidade de Porto Alegre por João Pereira de Oliveira ou pelo próprio José Simeão Leal e, posteriormente, sua transferência já em solo paraibano, em 1998, para a Biblioteca Pública Estadual, onde permaneceu por determinado período até retornar ao conjunto documental do qual havia sido deslocada.

As relações afetivas também podem ser observadas nas obras bibliográficas, seja por meio de uma dedicatória impressa, que atesta publicamente a gratidão do autor, ou de uma dedicatória manuscrita, que assume caráter intimista e evidencia a relação entre quem escreve e quem recebe.

Ao observarmos o objeto de pesquisa, neste caso o livro impresso, evidenciamos seu lugar de representação da memória e da identidade do interagente, conforme nos fala Chartier (1999, p. 9) “as obras - mesmo as maiores, ou, sobretudo as maiores - não têm sentido estático, universal,

fixo”, ou seja elas dependem do indivíduo para dar-lhes sentido e assim serem interpretadas; diante da reflexão e compreensão de como o livro nos representa e identifica social e culturalmente falando.

A biblioteca privada de José Simeão Leal dialoga com seus interesses pessoais e com os diferentes aspectos sociais nos quais este paraibano estava inserido. Isso fica evidente na fala de Oliveira (2011, p. 3211), ao abordar a respectiva biblioteca privada: “[...] revela seu gosto pela arte e pela literatura, assim como sua apreciação pelo Design”. Tais interesses reafirmam a identidade do acervo e do próprio colecionador, que o reuniu conforme as áreas temáticas de seu interesse.

É por meio do livro, enquanto espaço dialógico, que o interagente pode formular sua interpretação do mundo, criar novos caminhos e propor novas formas de observação da realidade ao seu redor. O acervo de José Simeão Leal apresenta-se, assim, como espaço que reforça sua relação com o livro e com toda a cadeia social na qual estava inserido.

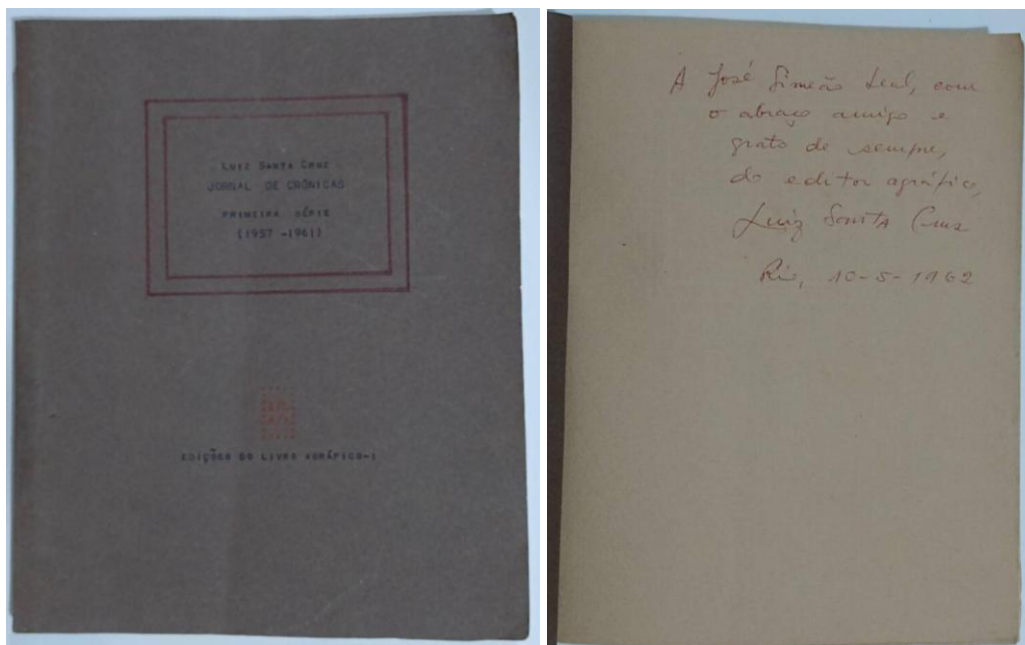
Ao analisarmos o proprietário do acervo em questão, percebemos que sua relação com a leitura e, conseqüentemente, com o conhecimento, revela-se constante e significativa. Nesse sentido, Oliveira (2011, p. 3207) destaca “[...] o interesse reconhecidamente contínuo de José Simeão Leal pelas questões referentes ao folclore e às expressões populares”, evidenciado pelos livros que abordam essa temática presentes em sua coleção.

O livro pode apresentar elementos que, ao serem organizados sistematicamente, promovem não apenas a preservação da memória, mas também a construção de sentidos que dialogam com o contexto social e cultural no qual o interagente está inserido.

Percebe-se que cada livro pode ser consultado a fim de evidenciar, por meio das pistas nele deixadas, a origem, a relação social ou familiar existente, os acontecimentos de determinado período, a composição do material, a procedência e tantas outras questões. Esse olhar direcionado permite compreender as obras a partir das marcas impregnadas em sua materialidade, exigindo uma atitude investigativa e interpretativa por parte do pesquisador.

As pistas presentes nos livros são elementos infomemoriais passíveis de observação, que nos direcionam a pensar as relações existentes entre quem as produziu e quem as recebeu, funcionando como mecanismos de reafirmação dos laços sociais e culturais por meio da afetividade entre os sujeitos.

**Figura 6 e 7** - Capa do livro “Jornal de Crônicas” e página da dedicatória manuscrita destinada a José Simeão Leal.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

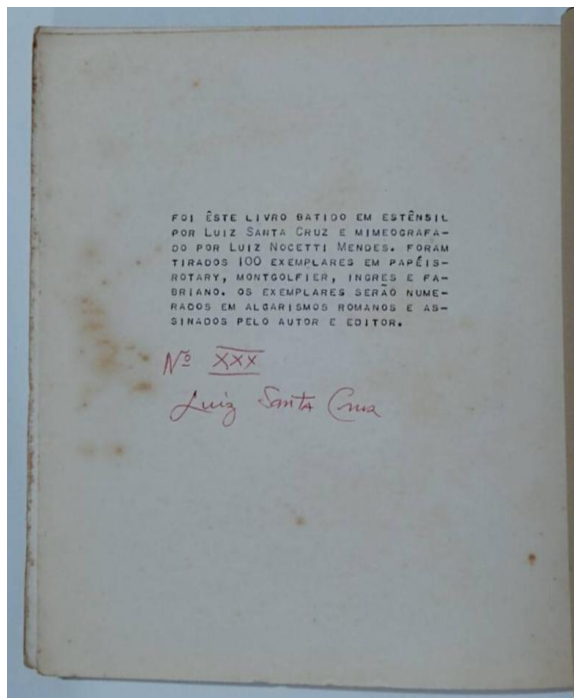
A Figura 6 traz a capa da obra “Jornal de Crônicas” de autoria de Luiz Santa Cruz e ao lado a folha com a dedicatória manuscrita que ele escreveu para José Simeão Leal, transcrita a seguir:

*A José Simeão Leal, com  
o abraço amigo e  
grato de sempre,  
do editor agráfico,  
Luiz Santa Cruz  
Rio, 10-5-1962*

Na dedicatória em questão, é possível identificar elementos infomemoriais utilizados pelo autor para expressar afeto, respeito e admiração pelo dedicatário. A escolha das palavras revela não apenas o vínculo afetivo, mas também a intenção de registrar, na materialidade do livro, uma marca que está conectada à sua memória. Destaca-se, ainda, o uso da expressão “agráfico”, que remete à condição de “aquele que não pode escrever”, acrescentando um caráter singular à dedicatória e reforçando sua dimensão simbólica.

A Figura 8, a seguir, também pertence à obra anteriormente observada; no entanto, é possível analisá-la de forma individualizada em relação aos demais exemplares publicados. Essa característica de singularização já havia sido comprovada pela dedicatória manuscrita, porém agora é reforçada pela atribuição de uma numeração que distingue o exemplar dos demais, sendo este exemplar identificado como o de número XXX (registrado em algarismos romanos).

**Figura 8** - Número do exemplar da obra “Jornal de Crônicas” inserida pelo autor.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

O autor não apenas identificou a obra como sendo o exemplar de número 30, dentre os 100 exemplares impressos, mas também inseriu sua assinatura, elemento que chancela e autêntica essa característica singular, tornando-a única e, de certo modo, rara por conter a dedicatória e a informação de individualização do item. A presença da assinatura reforça a singularidade da obra, atribuindo-lhe um valor simbólico e documental que ultrapassa a simples enumeração, transformando-a em testemunho material da relação entre autor e objeto.

A presença dessas marcas de proveniência e uso, no acervo privado de José Simeão Leal, reforça a importância dos acervos particulares, pois não apenas revelam informações sobre o respectivo proprietário, mas também evidenciam a história do campo editorial brasileiro por meio de elementos materiais, como carimbos, etiquetas, anotações e dedicatórias.

#### *4 A INFOMEMÓRIA NO ACERVO PRIVADO DE JOSÉ SIMEÃO LEAL*

De certo modo, o acervo bibliográfico que compõe a biblioteca privada de José Simeão Leal possibilita compreender aspectos ligados a ele próprio e também àqueles que lhe ofertaram obras com dedicatórias que evidenciam o afeto existente entre eles. A diversidade de elementos que remetem ao percurso das obras constitui outro fator relevante do ponto de vista dos estudos sobre marcas de proveniência e uso nessa coleção bibliográfica.

O acervo reflete a personalidade sociocultural de seu colecionador; além disso, revela a forma como ele era visto por seus contemporâneos, sendo constantemente reconhecido por seu compromisso profissional, que lhe rendeu prestígio e reconhecimento no campo editorial.

A “marca de propriedade bibliográfica representa também a memória de uma técnica, de indivíduos, bem como a memória coletiva ou social” (Cortes; Brahm; Ribeiro; Nunes; Primon Serres, 2019, p. 23). Ainda nessa perspectiva, Lima (2025, p. 24) declara que “a capacidade humana em lembrar, interpretar e atribuir significado às ações em organizações pode ser representada pela infomemória”, na qual o interagente é quem coordena todos os processos e aspectos informacionais.

A infomemória é o que Oliveira (2024) descreve como sendo a potencialidade da informação em nutrir a memória.

Os elementos infomemoriais presentes nas marcas de proveniência e uso, até aqui observados no acervo privado de José Simeão Leal, possibilitam, por meio da junção dessas pistas, a reconstrução da trajetória do acervo, pontuando aspectos que têm relação direta com a memória e a identidade de seu proprietário. Além disso, permitem evidenciar o percurso geográfico pelo qual a obra transitou, seja antes da posse pelo dono da biblioteca, seja após sua doação ao Estado da Paraíba.

Chegamos ao entendimento de que a biblioteca privada assume não apenas as características de quem a formou, mas também pode carregar em seu cerne fragmentos infomemoriais de outras pessoas e/ou instituições, os quais, com a devida análise, podem fortalecer os estudos do campo da Ciência da Informação, com foco na perspectiva editorial, material e cultural do livro e dos interagentes.

Essa investigação, como já relatado anteriormente, integra uma pesquisa maior de pós-graduação que trará ainda mais elementos pertencentes ao acervo privado em análise. No entanto, é evidente que existem inúmeras possibilidades de recortes de pesquisa a serem aplicados à referida biblioteca. Uma dessas possibilidades diz respeito às temáticas presentes no acervo e à forma como elas podem evidenciar os diversos interesses do interagente que a construiu.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Diná Marques Pereira; REIS, Alcenir Soares dos. Bibliotecas, Bibliofilia e Bibliografia: alguns apontamentos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 7, n. esp, p. 183-201, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118770>. Acesso em: 23 set. 2023.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? reflexões sobre objetos, coleções e memória. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123799>. Acesso em: 22 set. 2023.

BRIET, Suzanne. **O que é documentação?** Brasília: Brique de Lemos, 2016.

CANDAU, Joël. **Antropologia da memória**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

CORTES, Márcia Della Flora; BRAHM, José Paulo Siefert; NUNES, João Fernando Igansi; PRIMON SERRES, Juliane Conceição; RIBEIRO, Diego Lemos. **Ex-líbris: a economia**

patrimonial. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 19-43, dez. 2019. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/v-7-n-2-dez-2019/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora UnB, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FRANÇA, Marcela Lima de. **Um olhar sobre o Arquivo do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO)**. 2015. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa 2015. Disponível em: [http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/tccs/copy2\\_of\\_tcc](http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/tccs/copy2_of_tcc). Acesso em: 10 jul. 2025.

LIMA, Ediene Souza de. **Sementes do desenvolvimento local: marcas infomemoriais do cinquentenário do SEBRAE Paraíba**. 2025. (Tese Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/36634>. Acesso em: 17 nov. 2025

MILANESI, Luís. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos).

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Santuário de gente: a biblioteca privada de José Simeão Leal. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 2011. **Anais [...] XII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/183719>. Acesso em: 09 jan. 2026.

OLIVEIRA, Júccia Nathielle do Nascimento. **Véu do tempo: informação e memória no espólio de Francisco Tancredo Torres**. 2024. (Tese Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31586>. Acesso em: 04 out. 2024.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.